

Técnicas de Expressão Oral e Escrita

Ficha de revisão de conteúdos

Preparação para a prova escrita - CORREÇÃO

Grupo I – Leitura e Interpretação

Texto A

Os dias de chuva podem ser positivos

Com a chegada dos primeiros fins de semana de outono, é necessário pensar em algumas estratégias para evitar que a chuva estrague os dias de descanso.

Na opinião da psicóloga Maria do Carmo Oliveira, diretora do Clube do Otimismo, «É importante pensar que os dias de chuva têm aspetos positivos. Pode-se dormir até mais tarde, 5 ficar confortavelmente na cama a ouvir a chuva lá fora ou ver um filme...».

Assim, em vez de passarem dois dias a queixar-se do tempo, as pessoas podem programar atividades diferentes ou até realizar uma tarefa planeada há muito, como, por exemplo, arrumar gavetas.

Maria do Carmo Oliveira aconselha as pessoas que têm filhos a realizarem atividades 10 diferentes em família tais como fazer um bolo, organizar um jogo ou convidar os amigos para lanchar.

Para quem está sozinho, a sugestão da psicóloga é: «Mime-se». O sábado e o domingo podem, assim, servir para «fazer uma massagem, tomar um banho de imersão, ler um livro, ouvir música ou fazer exercício físico», acrescenta.

15 Outra solução é aproveitar o tempo livre para ajudar um amigo ou alguém carenciado, já que, «ao contribuirmos para o bem-estar de outra pessoa, estamos a aumentar a nossa felicidade», relembrar Maria do Carmo Oliveira. Uma coisa é certa, «um fim de semana positivo e bem programado ajuda a enfrentar a semana com mais energia». Caso contrário, «damos por nós esgotados, sem termos feito nada», conclui a psicóloga.

Diário de Notícias

1. Selecione a única opção que permite obter uma afirmação correta.

(1) Maria do Carmo Oliveira lembra que os dias de chuva são bons para

- A. Da r um passeio.
- B. ver um filme.
- C. ir ao teatro.
- D. planear as férias.

(2) A psicóloga propõe a quem tem filhos que

- A. vá fazer uma massagem.
- B. vá assistir a um concerto.
- C. faça um lanche com os amigos.
- D. faça uma visita a casa de amigos.

(3) Na opinião da psicóloga, quem vive sozinho pode

- A. aproveitar para descontrair.**
- B. experimentar uma receita nova.
- C. organizar um jogo para os amigos.
- D. aprender a tocar e a dançar.

Texto B

Há 10 anos

Anunciava-se uma verdadeira revolução: o grande destaque da capa da **SUPERINTERESSANTE** 34 ia para a nova televisão que estava a formar-se no horizonte. Lamentavelmente, a nossa bola de cristal (que no geral se mostrou correta) não detetou o extraordinário sucesso dos *smartphones* e **via com hesitação a convergência entre a internet e a emissão televisiva**. Neste preciso momento, estámos a meses de começar a ser dado como obsoleto o sistema de transmissão analógica do sinal, uma das consequências do facto de a TV se ter tornado progressivamente um conteúdo do mundo digital, que pode ser transportado num bolso para todo o lado.

Entretanto, o artigo mencionava também a maior participação do telespectador, que 10 passava a ser um utilizador de pleno direito. Além de poder filtrar a publicidade, nem que seja fazendo *zapping*, cada consumidor do produto televisivo cria hoje o seu menu pessoal de programas, o que ver no telemóvel, na *internet* ou no televisor da sala, acabando com as intermináveis discussões sobre a posse do telecomando, e também com a ditadura dos horários impostos pelas estações. Aquilo a que se poderia ter assistido, mas ainda não 15 aconteceu, era uma evolução no nível da programação televisiva. Talvez esta tragédia fosse previsível. Os primeiros a abandonar a TV generalista serão sempre os que têm meios (dinheiro e conhecimento) para o fazer, deixando para trás, para serem contabilizados nas audiências, os membros das classes com maior inércia cultural. De uma forma simplista, podemos prever que, de mês para mês, vá havendo cada vez menos telespectadores das classes A e B e mais das 20 classes C e D. Serão estes os derradeiros “espectadores da grelha” mais ávidos da “TV-lixo”? É uma possibilidade. Outra é que, desaparecidos os que podiam criticar e fazer-se ouvir, os programadores entendam que vale tudo para vender detergentes, seguros e telemóveis, sabendo à partida que a grelha das estações é o único divertimento a que têm acesso estes últimos telespectadores.

Esperamos ainda poder vir a fazer, um dia, uma capa com o título “A nova televisão”, para comemorar o facto de ter mudado esta sina.

SuperInteressante 54

2. Faça corresponder cada elemento da coluna A ao único elemento da coluna B que permite formar uma afirmação adequada ao sentido do Texto B. Utilize cada letra apenas uma vez.

COLUNA A	COLUNA B
(a) Este artigo toma como ponto de partida	d é uma realidade que o presente artigo reconhece como incontornável.
(b) No artigo de há dez anos,	e e pôs fim à lógica de “os programadores decidem, os telespectadores veem”.
(c) Que o futuro da televisão passaria pela <i>internet</i>	g ficam à mercê das grelhas de programação das televisões.
(d) Ter televisão em qualquer lugar e em qualquer plataforma	f a qualidade da programação das televisões não se alterou.
(e) A relação do telespectador com a televisão já não é unidirecional	a um outro (artigo) da mesma revista publicado há uma década.
(f) Apesar de toda a evolução tecnológica,	c era uma ideia em que a <i>Superinteressante</i> não acreditava muito.
(g) Os mais fragilizados económico e culturalmente	h um dia publicar um artigo sobre a alteração da qualidade das televisões generalistas.
(h) A <i>Superinteressante</i> tem a expectativa de	b a <i>Superinteressante</i> errou algumas das suas previsões.

Grupo II – Conteúdos Teóricos

1. Estabeleça a correspondência entre os termos e as definições, indicando o número e a letra respetiva. Para cada termo, deverá haver apenas uma definição adequada.

(1) Código <i>a</i>	a) Conjunto de signos ou de regras de uso de signos que é partilhado entre os membros de uma dada comunidade ou cultura.
(2) Emissor <i>c</i>	b) Entidade à qual se atribui tradicionalmente a função de descodificação de uma mensagem, por meio da sua interpretação, assumindo que partilha o código nela utilizado.
(3) Linguagem não verbal <i>d</i>	c) Entidade à qual se atribui tradicionalmente a função de codificação de uma mensagem, por meio da escolha e arranjo de signos e segundo um código.
(4) Linguagem verbal <i>e</i>	d) Classe de sistemas semióticos diversos que se caracterizam pela natureza não verbal dos seus elementos, partilhados dentro de uma dada comunidade.
(5) Meio <i>f</i>	e) Tipo de sistema semiótico adquirido espontaneamente e usado exclusivamente pelos seres humanos que se caracteriza pela arbitrariedade, diferimento, produtividade e dualidade.

(6) Recetor b)	f) Conjunto de recursos técnicos ou materiais empregues na conversão de uma mensagem num sinal transmissível.
-----------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

2. Identifique as principais diferenças entre o modo escrito e oral no que diz respeito aos seguintes aspetos (interlocutores, mensagem e linguagem).

Interlocutores

	Discurso Oral	Discurso Escrito
Presença	✓ Locutor e ouvinte têm de estar presentes	✓ Quem escreve não necessita de estar na presença do leitor
Contexto	✓ Igualdade de contexto espaciotemporal para emissor e recetor	✓ O contexto situacional está ausente, podendo ou não ser descrito pelo emissor
Alternância	✓ Possibilidade de alternância da situação emissor-recetor	✓ A alternância da situação emissor-recetor torna-se mais demorada e mais difícil, sendo frequentemente impossível

Mensagem

	Discurso Oral	Discurso Escrito
Difusão	✓ A emissão e a receção são quase simultâneas, desenrolando-se no tempo	✓ A comunicação é diferida (o intervalo entre a escrita e leitura pode ser mais ou menos longa)
Permanência	✓ É volátil, perdendo-se no espaço uma vez emitido	✓ É estável podendo perpetuar-se, passando de geração em geração

	Discurso Oral	Discurso Escrito
Espontaneidade	✓ O discurso é espontâneo e irreversível, não sendo possível corrigir sem apresentar a mensagem de outra forma	✓ Quem escreve tem tempo para refletir, podendo selecionar o vocabulário e compor o discurso
Características	✓ Mensagens mais curtas e simples	✓ Mensagens mais longas e complexas

Linguagem

	Discurso Oral	Discurso Escrito
Sintaxe	✓ Sintaxe simplificada, frases inacabadas, quebras sintáticas	✓ Sintaxe elaborada, frases complexas, repetições desnecessárias, frases sintaticamente corretas
Léxico	✓ Léxico fundamental, com palavras fálicas para manter o contacto	✓ Léxico mais escolhido, podendo apresentar sinônimos
Recursos estilísticos	✓ Recursos estilísticos reduzidos ou nulos, adjetivação pobre, ...	✓ Recursos estilísticos em maior ou menor grau, maior adjetivação, ...

↳ LEMBRETE - conteúdos teóricos a rever:

- Comunicação e adequação discursiva (conceitos-chave)
- Variação linguística (diferentes tipos de variação)
- Modo escrito vs. Modo oral (principais particularidades)
- Princípios norteadores da construção de um *Curriculum Vitae*
- Falar em público: principais particularidades

Grupo III – Competências linguísticas

Ortografia, acentuação e pontuação

1. Escolha a forma correta:

- | | |
|-------------------------------------------|--------------------------------------------|
| 1.1. aselha / azelha | 1.5. quaisqueres / quaisquer |
| 1.2. acelerar / aceclarar | 1.6. pus / puz |
| 1.3. acoolemia / alcoolémia | 1.7. flôr / flor |
| 1.4. bêbedo / bêbado | 1.8. vírus / virus |

2. Agrupe as palavras que se seguem, tendo em conta a posição da sílaba tónica.

- | | | | | |
|-------------|---------------|--------------|---------------|------------|
| • áspero | • atentamente | • atitude | • câmara | • canapé |
| • comboio | • contencioso | • cronómetro | • Famalicão | • farolim |
| • rouxinol | • juiz | • Luísa | • mágoa | • sável |
| • manifesto | • mistério | • próximo | • apicultror | • urgência |
| • síncope | • sintomático | • trabalhar | • residencial | • viuvez |

Esdrúxulas	Graves	Agudas
áspero síncope mistério sintomático cronómetro próximo câmara mágoa urgência	comboio manifesto atentamente contencioso atitude Luísa sável	rouxinol juiz trabalhar Famalicão apicultror residencial canapé farolim viuvez

3. Identifique as palavras que não estão corretamente grafadas segundo o Acordo Ortográfico de 1990 e corrija-as.

- | | |
|--------------------------|-------------------------------|
| a) afeetar afetar | e) recepção receção |
| b) actual atual | f) recta reta |
| c) adepto ✓ | g) mini-saia minissaia |
| d) espectador ✓ | h) secção ✓ |

4. Das cinco frases que se seguem, apenas uma está integralmente correta, no que respeita ao uso da pontuação. Qual é?

- a) Os jogos estimulam diversas capacidades tais como, a memória, o raciocínio, a destreza verbal, a rapidez de reação e a socialização.
- b) A sociedade nos nossos dias, tende a favorecer cada vez mais as camadas jovens da população.
- c) **O cérebro humano tem sido descrito como a estrutura mais complexa do universo; este encontra-se dividido em dois hemisférios, sendo cada um deles responsável por determinadas faculdades.**
- d) Os alpinistas que, já tinham escalado aquela montanha não usaram, a velha ponte de madeira.
- e) Os alpinistas, que já tinham escalado aquela montanha, não usaram a velha ponte de madeira.

5. Reescreva os seguintes excertos, pontuando-os e utilizando maiúsculas sempre que necessário (indica-se, para cada excerto, o número de frases que o constituem).

Excerto A – 2 frases

Quando se soube que a comissão europeia ia propor o fim da mudança da hora, tive, mais uma vez, uma sensação de conforto e segurança. É muito bom saber que, enquanto eu vivo de forma inconsciente e despreocupada, há gente responsável num gabinete de Bruxelas a operar as transformações de que o mundo precisa.

Pereira, R. A. (2018). Hora essa. Visão 6/09/2018.

<http://visao.sapo.pt/opiniao/ricardo-araujo-pereira/2018-09-13-Hora-essa>

Excerto B – 3 frases

O pirata não dava sinal de vida. Teria abandonado o barco? E, então, porque é que deixara a carne quentinha em cima da mesa da cozinha?

Honrado, A. (s.d.). História dentro de uma garrafa. Gradiva.

Funções sintáticas essenciais (sujeito, complemento direto, complemento indireto)

6. Identifique a função sintática dos elementos sublinhados (sujeito, complemento direto ou complemento indireto):

- (1) Portugal tem uma extensa lista de tradições que continuam a influenciar a vivência dos estudantes. **Complemento Direto**
- (2) Conheça sete das mais relevantes. **Complemento Direto**
- (3) A nova aluna de intercâmbio não respondeu adequadamente ao colega de curso.
Complemento Indireto
- (4) Nove universidades (**Sujeito**) apresentarão brevemente uma carta de princípios (**Complemento Direto**).
- (5) Ela dirigiu a palavra a todos os presentes. **Complemento Indireto**
- (6) O João não sabia tocar nenhum instrumento. **Complemento Direto**
- (7) Os estudantes que completavam o 4.º ano de faculdade e terminavam a vida estudantil começaram a ganhar o habito simbólico de queimar as tradicionais fitas que representavam o seu curso. **Complemento Direto**
- (8) Não comprehendeste a pergunta que ele (**Sujeito**)te (**Complemento Indireto**) fez?

(9) O Miguel (**Sujeito**) telefona todos os dias ao avô (**Complemento Indireto**).

(10) Ela dirigiu a palavra (**Complemento Direto**) a todos os presentes.
(**Complemento Indireto**)

Pronominalização

7. Substitua as expressões sublinhadas pela forma correta do pronome pessoal. Faça as alterações necessárias.

(1) Ela apresentou um trabalho muito interessante. Ela apresentou-o.

(2) Ele apoia sempre os amigos. Ele apoia-os sempre.

(3) Os alunos ofereceram um livro à professora. Eles ofereceram-lho.

(4) Tens alguma dúvida? Tem-la?

Ele tem alguma dúvida. Tem-na.

(5) Nove universidades apresentarão brevemente uma carta de princípios. Elas apresentá-la-ão.

(6) Não me disseste a verdade... Não ma disseste.

(7) Tu pões a fruta no frigorífico? Tu põe-la.

Ele põe a fruta. > Ele põe-na.

(8) O André pediu um conselho à irmã. O André pediu-lho.

(9) Ontem, alugámos um barco e fomos passear. Ontem, alugámo-lo e fomos passear.

(10) Eles pediram-nos que abrissemos a janela. Eles pediram-nos que a abrissemos.

Coesão referencial, lexical, frásica, interfrásica

8. Sublinhe o sinónimo de cada uma das seguintes palavras.

8.1. auspicioso: A. amável | B. bom | C. **promissor**

8.2. austero: A. mau | B. **rigoroso** | C. sério

8.3. célebre: A. famoso | B. **rápido** | C. redondo

8.4. diligente: A. **expedito** | B. falso | C. lento

8.5. expurgar: A. destruir | B. **purificar** | C. sujar

8.6. inócuo: A. inadequado | B. indesejável | C. **inofensivo**

8.7. temerário: A. **destemido** | B. medroso | C. receoso

9. Sublinhe os hipónimos nas seguintes frases e escreva o seu hiperónimo no lugar apropriado.

9.1. A Marília tem uma banca na praça onde vende toda a espécie de **fruta**: laranjas, bananas, ameixas, peras, maçãs, pêssegos, etc.

9.2. Ontem, assisti a um espetáculo de **música** muito interessante. Ouvi uma sonata para piano de Mozart, uma sinfonia de Beethoven e uma cantata de Bach.

9.3. Eu levo sempre pouco calcado na mala de viagem. Apenas um par de sapatos, umas sapatilhas e umas sandálias.

9.4. Mal terminou o almoço, ela pôs-se a lavar a louça. Num instante, ela lavou uma terrina, dez pratos e outros tantos copos.

10. Complete as frases, respeitando a concordância entre o nome e o adjetivo.

- Achei a engenheira e o arquiteto **simpáticos** (simpático).
- Os arquitetos desejam admiração e carinho **públicos** (público).
- O trabalho foi feito com inteligência e sensibilidade **sóbrias** (sóbrio).
- O trabalho foi feito com sensibilidade e raciocínio **rigorosos** (rigoroso).
- O trabalho de Pedro é marcado por **criativas** (criativo) inteligência e sensibilidade.

11. Complete as frases, respeitando as regras de concordância entre o sujeito e o verbo.

- Ontem, o arquiteto e a engenheira **fez** (fazer) um excelente trabalho.
- Eu e o júri **apreciámos** (apreciar)o trabalho de Pedro.
- Tu e os restantes visitantes **gostaram** (gostar) do trabalho de Pedro?
- O talento, a sensibilidade, o rigor, nada **faltou** (faltar) a Pedro quando fez o trabalho.
- Amanhã a engenheira ou o arquiteto **termina** (terminar) o trabalho.
- Nem a engenheira nem o arquiteto se **desconcentraram** (desconcentrar) durante todo o processo.
- Júri, público e concorrentes, cada um **teve** (ter) a sua opinião relativamente a quem **devia** (dever) ganhar o prémio.
- Atualmente, a maior parte dos hotéis não se **encontra / encontram** (encontrar) em estado de degradação.

12. Complete o texto com as expressões adequadas.

desde que	visto que	como	em segundo lugar
além do mais	se	todavia	mesmo assim
por fim	em primeiro lugar	depois	com efeito

Conciliar as exigências da vida moderna e o gosto pela cozinha tradicional não é fácil. **Todavia** (1), é possível chegar a um ponto de equilíbrio, **desde que** (2) consigamos organizar-nos.

Em primeiro lugar (3), é necessário planear antecipadamente o menu de toda a semana. **Com efeito** (4), é impossível ir às compras todos os dias e, **além do mais**(5), a tarefa das compras semanais deve ser levada a cabo de uma só vez, pois libertará a dona de casa das preocupações diárias do reabastecimento.

Em segundo lugar (6), devemos escolher alimentos que possam conservar-se durante algum tempo, **visto que** (7) isso nos poupará um tempo precioso. Para já, as tradicionais conservas podem prestar-nos um bom serviço. **Depois**(8), há que pensar também nos alimentos pré-cozinhados que podemos guardar durante alguns dias.

Por fim (9), esforçemo-nos por simplificar ao máximo os pratos da semana, escolhendo as receitas mais simples. **Como (10)** o tempo escasseia, reservemos os pratos mais refinados e mais demorados para o fim de semana. **Se (11)** seguirmos estes conselhos, podemos continuar a cozinar bem, em casa, e, **mesmo assim (12)**, ter um trabalho no exterior.

Áreas críticas

13. Complete as seguintes frases com a forma do particípio passado correta.

- 13.1. O carteiro tem **entregado** muita correspondência e é muito competente: hoje, as cartas já foram todas **entregues**. (ENTREGAR)
- 13.2. Os trabalhos têm-nos **absorvido** (ABSORVER) completamente, mas o tempo que perdemos com eles está a ser bem **gasto** (GASTAR).
- 13.3. O Luís estava tão **absorto** (ABSORVER) que nem me ouviu chegar. Parece-me que está a ser **sujeito** (SUJEITAR) a uma grande pressão...
- 13.4. Depois de terem **elegido** (ELEGER) o Presidente, demitiram-no, porque descobriram que ele se tinha **envolvido** (ENVOLVER) com mafiosos.
- 13.5. Ela teria **enxugado** a cabeça com uma toalha, mas não havia nenhuma à mão. (ENXUGAR)

14. Sublinhe, no texto seguinte, as expressões que são desviantes.

Avia um tempo em que, concerzeza, seria mais difícil encontrar erros ortograficos no texto. Mas derepente, quase sem dar-mos por isso, vieram os corretores automáticos. Há culpa também é do Acordo Ortográfico, que interviu na maneira como escreve-mos e fala-mos.

15. Reescreva o texto com as formas corrigidas.

Havia um tempo em que, com certeza, seria mais difícil encontrar erros ortográficos no texto. Mas de repente, quase sem darmos por isso, vieram os corretores automáticos. A culpa também é do Acordo Ortográfico, que intervieio na maneira como escrevemos e falamos.

Produção escrita

16. Leia o seguinte e-mail, enviado por um aluno do ensino superior a um professor.

Reescreva o texto, transformando-o num e-mail formal.

Assunto: Não sabia como enviar ...

Boa tarde, sou a Camila do primeiro ano e aqui está o meu texto sobre a minha escola secundária para o professor corrigir. Como não sabia qual o formato envio duas vezes, em word e em pdf.

Obrigada e beijinhos

Camila

Assunto: Envio de texto para correção

Exmo. Senhor Professor,

O meu nome é Camila e sou estudante do primeiro ano. Envio, em anexo, o texto que redigi sobre a minha escola secundária para que o professor o possa corrigir. Envio em dois formatos, em word e pdf.

Agradecendo a atenção dispensada,

Subscrevo-me com os meus melhores cumprimentos,

Camila

17. Leia o texto argumentativo que se segue e responda às questões que se seguem:

TPC: para quê?

Muitas crianças do primeiro ciclo estiveram nas férias da Páscoa a fazer “trabalhos para casa”: exercícios, cópias, composições... de tudo um pouco. Nalguns casos, as crianças levaram 28 folhas de fichas para fazer. Os efeitos na dinâmica familiar são essencialmente negativos: os pais e sobretudo as mães (sobre quem continua a recorrer de forma predominante o acompanhamento dos filhos) falavam de “gritos, reprimendas e cansaço” decorrentes dos TPC. A discussão não é nova e em alguns países até deu azo a que pura e simplesmente se proibissem os “trabalhos para casa”. Aconteceu em França, aconteceu em Espanha e aconteceu na Finlândia, tida como um modelo do ponto de vista do sistema de ensino e do sucesso escolar. Nesses países, os TPC foram abolidos para as crianças até aos 11 anos.

Por cá, os TPC continuam a ser uma rotina diária. Nas férias, muitos professores carregam ainda mais, com o argumento de que os miúdos não devem “desabituar-se” nem “perder o ritmo de trabalho”, aproveitando a pausa escolar para “consolidar” os conhecimentos. Mas estes argumentos estão a ser cada vez mais contestados. Por várias razões.

A primeira é a sobreocupação do tempo das crianças. Uma investigadora calculou o tempo que as crianças passam na escola, somou-lhes o que muitas passam no ATL a fazer o mesmo tipo de trabalho e chegou a uma conclusão no mínimo inquietante: os miúdos mais novos trabalham cerca de 8 horas diárias, ou seja, “o equivalente ao trabalho profissional de vida de um adulto”.

Uma outra razão para que se questione a utilidade dos TPC é o tipo de tarefas que são prescritas. Na maior parte dos casos, falamos de atividades que mimetizam totalmente o trabalho escolar, mas de forma ainda mais repetitiva: cópias, fichas e exercícios iguais aos que se fazem na aula, como se duplicar e triplicar as mesmas tarefas padronizadas não resultasse, mais do que em aprendizagem, em repulsa.

(...)

Ao falarmos dos TPC, verificamos que é a própria visão de educação e de infância que está em causa. O que hoje se vive é uma crescente e preocupante “alunização” de toda a experiência das crianças. O ofício de aluno ocupa o tempo da escola, mas prolonga-se para o espaço doméstico e coloniza todo o tempo da vida. Há algum educador que, em plena consciência, considere isto saudável?

Jornal Expresso (adaptado)

17.1. Refira o ponto de vista do autor. O autor manifesta-se contra os trabalhos de casa.

17.2. Transcreva dois argumentos usados e os respetivos exemplos.

1.º argumento: Os TPC representam “a sobreocupação do tempo das crianças”.

Exemplo: Uma investigadora calculou o tempo que as crianças passam na escola, somou-lhes o que muitas passam no ATL a fazer o mesmo tipo de trabalho e chegou a uma conclusão no mínimo inquietante: os miúdos mais novos trabalham cerca de 8 horas diárias, ou seja, “o equivalente ao trabalho profissional de vida de um adulto”.

2.º argumento: Os TPC não são úteis pelo “tipo de tarefas que são prescritas.”

Exemplo: Na maior parte dos casos, falamos de atividades que mimetizam totalmente o trabalho escolar, mas de forma ainda mais repetitiva: cópias, fichas e exercícios iguais aos que se fazem na aula, como se duplicar e triplicar as mesmas tarefas padronizadas não resultasse, mais do que em aprendizagem, em repulsa.

17.3. Considera pertinente a perspetiva defendida? Redija um pequeno texto (máximo 150 palavras) em que expresse a sua opinião sobre este assunto. Resposta livre.

Bom estudo! ☺